

1894 - A FORMAÇÃO QUE TEMOS E A QUE QUEREMOS: DISCURSOS ACERCA DA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autor: Osvaldo Peralta Bonetti [\[1\]](#)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Henriqueta Luce Kruse

Resumo

O desejo de pesquisar sobre o tema da formação em enfermagem foi suscitado logo no início de minha vida acadêmica quando participei da construção do Projeto VER-SUS/RS (Vivência Estágio nas Realidades dos Sistema Único de Saúde – RS), representando o Diretório Acadêmico dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DAEE - UFRGS). Sentindo a importância da formação profissional e das ações instigadas por este projeto, procurei sociabilizar e aprofundar as reflexões e discussões sobre os objetivos e as críticas que o mesmo pontuava em relação à formação de recursos humanos para o SUS. Assim, procurei me aproximar do movimento estudantil da área organizado na Executiva Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEENF), o qual em outra oportunidade já havia desenvolvido um projeto da mesma natureza, como também por reconhecer que este era o espaço legítimo para construção e proposição de mudanças, já que representa o coletivo estudantil. A militância no movimento estudantil me estimulou ainda mais a pesquisar este tema, uma vez que me proporcionou o contato com as diferentes e divergentes formações que temos em enfermagem no País. Sabendo que um dos problemas centrais da implementação do SUS é a questão da formação profissional e acreditando na saúde como um direito de todos e dever do Estado, conforme garante o artigo no 196 da Constituição Federal de 1998, procurei aprofundar o conhecimento sobre as ações e políticas que estão sendo construídas para garantir este direito social com qualidade, haja vista a relação direta e intrínseca que há entre a formação dos profissionais que trabalham nos serviços do Sistema com a qualidade final, tanto administrativa quanto assistencial dos mesmos. Minha proposta, então, foi refletir sobre a pertinência dos discursos no cotidiano de nossa formação e futura atuação profissional. Na leitura interessada desses discursos procurei mostrar seus jogos e os efeitos de verdade que produzem e tentei lê-los “como um sistema de dispersão regulado” para lembrar uma consideração de Michel Foucault (1999). Assim, não foi o sentido que busquei, mas a função que lhes é atribuída e os efeitos que produzem. Os objetivos foram conhecer os discursos autorizados sobre a formação em enfermagem, especificamente sobre a formação para o Sistema Único de Saúde, buscando identificar as vozes (discursos) que se cruzam e quais as temáticas recorrentes em relação ao assunto. Assim, procurei fomentar a discussão sobre a necessidade do reordenamento da formação de recursos humanos para o SUS e instigar a reflexão nos colegas estudantes acerca de sua formação, no sentido de avaliar o comprometimento social das mesmas, tentando também ser um estimulador de mudanças. Com meu trabalho também busquei construir um instrumento para as representações discentes ampliarem seus debates acerca do assunto proposto. Considerando que estudei as falas de atores que estão publicadas, o estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica, portanto desenvolvido através de material já elaborado. Nesta revisão de literatura tomo como discursos textos publicados em periódicos, anais de congressos e seminários, documentos governamentais, projetos da área de educação, artigos de revistas, teses e dissertações, assim como livros. Documentos oriundos de pesquisa on-line em sites de entidades e universidades e bases de dados como BDENF, LILACS e Medline, também foram considerados. Para analisar os materiais selecionados utilizei os passos indicados por Gil (1999): leitura exploratória, consistindo na leitura rápida do material bibliográfico que teve por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessava à pesquisa; leitura seletiva, foi a etapa na qual determinei o material que realmente interessava à pesquisa; leitura analítica, que teve como finalidade ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema levantado na pesquisa; leitura interpretativa, onde se procurou estabelecer a relação entre o conteúdo das fontes pesquisadas e outros conhecimentos já adquiridos, ou seja uma leitura mais ampla do material. A tomada de apontamentos, fase na qual destaquei as idéias principais e os dados importantes em relação aos objetivos da pesquisa. A última etapa consistiu na redação do trabalho. Dividi os discursos que encontrei em três eixos: os discursos proferidos pelo controle social da área da saúde e suas críticas e reivindicações referentes ao tema da formação profissional para o SUS; os discursos da gestão do Sistema Único de Saúde e suas críticas e proposições de mudança na graduação em enfermagem e, por último, procurei identificar nos discursos da formação/enfermagem, quais as suas impressões sobre as observações deste atores anteriormente citados e quais suas indicações de mudanças, em processo no momento. Foi possível visualizar as peculiaridades concernentes a cada discurso apontado, assim como, problematizar os motivos e os fatos que as geram. No entrelaçamento ou cruzamento destas vozes também encontrei algumas divergências. Na busca do alcance dos objetivos levantados, a pesquisa propiciou a construção paralela de um rico material histórico sobre a construção do debate da formação profissional nestes três segmentos sociais envolvidos com a formação em saúde, e por conseguinte os avanços atingidos pela categoria de enfermagem no processo de construção do seu saber acadêmico e comprometimento social da graduação de enfermagem. Nesta caminhada pude observar o que afirma Foucault quando diz que os discursos tem um caráter de

interdependência ou auto-subordinação, interferindo uns sobre os outros, acarretando uma superposição entre eles. Observei a identificação e caracterização dos termos utilizados no contexto do ensino profissional, assim como a identificação e reflexão crítica sobre os novas tendências e paradigmas que estão em pauta nos debates e discussões atuais sobre a formação profissional em enfermagem, dentre eles: diretrizes curriculares, interdisciplinariedade, integralidade no ensino, aproximação entre ensino e serviço, formação generalista, relativos ao papel do educador e do educando no processo de construção do conhecimento, dentre outros. Analisando as vozes do Controle Social creio que estes discursos por mais que tenham sido construídos num espaço representativo, muitas vezes de conflitos ideológicos e divergência de opiniões, são reflexo de um contexto histórico, ou seja, são fortemente influenciados por tendências, são construídos em contextos onde as questões políticas, econômicas e do trabalho exercem grande papel em sua constituição. Logo, estas vozes são carregadas de múltiplas visões de mundo Embora esta reflexão necessitasse de uma análise mais pontual e aprofundada, percebo que as vozes do controle social e da gestão, pelo vocabulário que utilizam trazem um enfoque bastante tendencioso à medicina, porém são direcionadas a toda à área da saúde. Nos cabe então refletir em que medida afirmações, como aquela de que os Recursos Humanos atuais apresentam um déficit técnico e ético no seu preparo para a humanização, encontram reflexo em nossa formação como profissionais do cuidado. Nas análises também observo a desigualdade entre os currículos das escolas e a dicotomia existente entre o campo profissional e a formação que os cursos oferecem. O campo profissional se encontra em constante mutação devido às conquistas e avanços que ocorrem diariamente na organização do trabalho em saúde e a escola nem sempre consegue acompanhá-los, por ter uma natureza intrinsecamente conservadora. Esta dicotomia é defendida por alguns argumentando que a escola tem o papel de legar a cultura para as novas gerações. “O fato de aprender está inevitavelmente voltado para o passado”, escreve Arendt (1972) e o papel do educador supõe “um imenso respeito pelo passado, esta é uma atitude conservadora sem a qual a educação é total e simplesmente impossível” (p. 228). Observo que há uma crítica à maneira desarticulada com que Ministério da Saúde e da Educação vem trabalhando na discussão da política de recursos humanos, indicando que projetos importantes estão sendo implementados sem a devida articulação e debate entre estes agentes, influenciando apenas determinada área, o que comprometeria o impacto ou transformação desejada por tais políticas. Assim, acredito que tais reflexões sobre o passado próximo devem estar sempre presentes nesta nova conjuntura de mudanças. Encontro nos discursos da gestão a crítica ao distanciamento da formação dos espaços da gestão descentralizada do SUS. Embora seja considerado importante apoiar esta descentralização da gestão fomentando a participação popular neste processo, conforme afirma Deluiz (1996), esta descentralização quando ditada pelo modelo das competências profissionais, busca também a precarização das relações e vínculos de trabalho. Logo, precisamos refletir sobre quais intenções e gestos nosso Estado está manifestando neste processo de mudança, quais cuidados tem tomado para não reduzir esta proposta. Partindo da reflexão foucaultina de que “ao descrever estruturas somos contagiados pelos discursos dominantes” (FOUCAULT, 1999, p. 26), saliento que, embora tenha buscado uma posição problematizadora, como referi na introdução desta pesquisa, minhas análises também são contagiadas. No entanto, reconheço que como “o discurso é poroso à práxis e a práxis é modificada pelo discurso” (p.10) faço esta reflexão como um movimento político que irá produzir novas subjetividades e domínios de saber.

Referências Bibliográficas

- ARENDRT, Hannah. A crise da Cultura. São Paulo : Forence Editora, 1972.
- DELUIZ, Neide. O Modelo das Competências Profissionais no Mundo do Trabalho e na Educação : implicações para o currículo. 1996. Disponível em : <http://cefetrn.br/documento/modelo_das_competencias_profissionais.pdf>, acessado em : 26 mai. 2004.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo : Loyola, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo : Atlas, 1999.

Notas de Rodapé

[1] Formando do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2